

# **Dr. Robert A. Peterson, A Teologia de Lucas – Atos, Sessão 8, A Igreja em Lucas, O Povo de Deus do Novo Testamento, Parte 1**

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensino sobre a Teologia de Lucas-Atos. Esta é a sessão 8, Robert A. Peterson, a Igreja em Lucas, o Povo de Deus do Novo Testamento, Parte 1.

Continuamos nossas palestras sobre Lucas e teologia com alguns de meus próprios materiais sobre a igreja, o povo de Deus do Novo Testamento em o Evangelho de Lucas. A igreja em Lucas.

Com um prólogo, Lucas inicia seu evangelho destinado a permitir que Teófilo, a quem o livro é dedicado, tenha certeza sobre, cito, as coisas que foram cumpridas entre nós. Lucas 1:1, Lucas 1:1. Estes são os acontecimentos da vida de Jesus, começando com a sua concepção e nascimento, continuando através do seu ministério de palavra e ação, e culminando na sua morte, ressurreição e ascensão.

Isto é, Lucas fala do Senhor e Salvador da igreja e da salvação que ele traz aos pecadores, para que eles possam pertencer ao povo de Deus. Ele conclui seu evangelho da mesma maneira, lembrando aos seus seguidores que as escrituras previram sua morte, ressurreição e a proclamação da mensagem de arrependimento e perdão, entre outras palavras, a todas as nações, começando por Jerusalém. Lucas 24:47.

Lucas aponta para o seu livro de Atos quando diz aos seus discípulos que eles são suas testemunhas que devem esperar em Jerusalém até que Deus envie o Espírito Santo para capacitá-los para o testemunho. É claro que Atos começa com isso acontecendo no Pentecostes. Bem no final do evangelho de Lucas, Jesus abençoou seus discípulos e, entre aspas, foi levado para o céu.

Isto une o Evangelho e Atos e aponta para o primeiro evento registrado em Atos, a ascensão de Jesus. Lucas, portanto, vê seu evangelho em Atos como dois livros que pertencem um ao outro. O evangelho se move de Belém para Jerusalém, onde Jesus fundou a igreja, enquanto Atos fala de seus apóstolos pregando o evangelho de Jerusalém até os confins da terra, para que mais e mais pessoas, incluindo gentios, pudessem se unir à igreja e adorar a Cristo, Atos 1:8. Investigaremos sete episódios do evangelho de Lucas que estabeleceram uma base para o povo de Deus, os israelitas e os gentios do Novo Testamento, Lucas 2:25 a 32.

Deixe-me começar com o versículo 22. E quando chegou a hora da purificação deles de acordo com a lei de Moisés, eles o levaram, o menino Jesus, a Jerusalém para

apresentá-lo ao Senhor. Como está escrito na lei do Senhor, todo macho que primeiro abrir a madre será chamado santo ao Senhor e para oferecer um sacrifício conforme o que está dito na lei do Senhor, um par de rolas ou dois filhotes pombos.

Ora, havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão, e este homem era justo e piedoso, esperando a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava sobre ele. E foi-lhe revelado pelo Espírito Santo que ele não veria a morte antes de ter visto o Cristo do Senhor. E ele entrou em espírito no templo, e quando os pais trouxeram o menino Jesus para fazer por ele de acordo com o costume da lei, ele o tomou nos braços e bendisse a Deus e disse: Senhor, agora você está deixando teu servo vai em paz, conforme a tua palavra.

Porque os meus olhos viram a tua salvação, que preparaste na presença de todos os povos, luz para revelação aos gentios e para glória do teu povo Israel. E seu pai e sua mãe ficaram maravilhados com o que se dizia dele. E Simeão os abençoou e disse a Maria, sua mãe, eis que este menino está designado para a queda e ascensão de muitos em Israel e para um sinal de oposição, e uma espada traspassará também a tua própria alma, para que pensamentos de muitos corações podem ser revelados.

José e Maria eram israelitas piedosos, mas aparentemente pobres. Depois que o menino foi circuncidado no oitavo dia, como Deus exigia (Gênesis 17:12), eles o chamaram de Jesus. O Senhor os salvou, como os anjos os haviam instruído.

Lucas 1:21, Lucas 1:31. A lei exigia que uma mulher que desse à luz um filho fosse impura durante os sete dias anteriores à sua circuncisão, Levítico 12:1 a 5. A oferta que José e Maria fizeram para a purificação dela indicava que eles eram pobres, versículos 6 a 13 de Levítico. 12 ainda. Lucas então apresenta duas testemunhas, como observa Howard Marshall, referindo-se a Anna, a segunda testemunha, citando o comentário de Marshall sobre Lucas na série de comentários do Novo Testamento Grego Internacional, citando que, “sua presença fornece a segunda das duas testemunhas necessárias para testemunhar a o significado de Jesus, Deuteronômio 19:15.

Pelo depoimento de duas ou três testemunhas, a questão será resolvida assim. Nossa preocupação é com a primeira testemunha, Simeão. Ele é um homem piedoso sobre quem o Espírito Santo descansou, que esperava o advento do Messias referido por Lucas como o consolo de Israel.

Simeão recebeu orientação sobrenatural, pois lhe foi revelado pelo Espírito Santo que ele não veria a morte antes de ver o Cristo do Senhor, Lucas 2:22. O Espírito também guiou Simeão ao templo no exato momento em que José e Maria apresentavam Jesus. Simeão viu José e Maria, pegou o menino Jesus nos braços, louvou a Deus e exclamou: Senhor, agora deixas o teu servo partir em paz, segundo a tua palavra, porque os meus olhos viram a tua salvação que preparaste na presença

de todos os povos, luz para revelação aos gentios e para glória do teu povo Israel, Lucas 2:30 a 32.

Deus cumpriu sua promessa de permitir que Simeão visse o Messias antes de Simeão morrer. Suas palavras são poderosas. Meus olhos viram a tua salvação.

O pequenino menino Jesus foi o salvador do mundo. Ele iria para a idade adulta, viveria uma vida sem pecado, morreria na cruz pelos pecadores e ressuscitaria, proclamando a sua vitória sobre os nossos inimigos. Além disso, aqui no início do evangelho de Lucas, Jesus é considerado uma luz para revelação aos gentios, bem como glória para Israel.

Versículos 31 e 32. Lucas esclarece que todos os povos no versículo 31 significa até mesmo os gentios no versículo 32. Meus olhos viram a tua salvação que preparaste na presença de todos os povos, luz para revelação aos gentios e para glória ao teu povo, Israel.

Inclui ambos, todos os povos, incluindo ambos os judeus, é claro, mas também os gentios, as nações. Isto só é devidamente apreciado à luz da situação dos gentios no primeiro século. Thielman fornece uma visão quando retrata Frank Thielman, comentário de Efésios, página 157, “Thielman, a descrição de Paulo em Efésios 2:11 e 12 da situação desesperadora dos gentios antes do advento do evangelho é dada ali.

Aqui, Israel era o povo de Deus e o repositório da palavra de Deus. Antes da vinda do evangelho, apenas aqueles que estavam dentro dos limites de Israel tinham esperança de salvação da ira de Deus que Ele derramaria sobre os desobedientes. Os gentios incircuncisos foram, por definição, excluídos deste povo e desta esperança, e estavam, portanto, numa posição especialmente desesperadora de desesperança.

Eles estavam sem Deus e sem esperança no mundo. Um dos principais objetivos de Lucas-Atos é mostrar que Deus, em seu plano, reverteu a situação de desespero e desesperança. Agora, os crentes gentios e judeus tornam-se parte do povo de Deus.

Lucas já na narrativa da infância aponta o caminho para essa importante mudança entre os testamentos. Bock elucida, no primeiro volume de seu comentário sobre Lucas, “neste contexto, é claro que os gentios são retratados como destinatários da revelação. O restante do evangelho e dos atos de Lucas revela que os gentios participam como iguais.

Jesus traz a salvação a toda a humanidade, iluminando-a no caminho de Deus, citação próxima. Já nas palavras de Simeão em Lucas dois, portanto, os leitores são apresentados à tendência universalizante de Lucas. Jesus é o salvador do mundo, incluindo os gentios.

Compreensivelmente, José e Maria ficaram perplexos com as palavras de Simeão. Versículo 33, a seguir ele abençoa os dois e envia a Maria uma mensagem confusa. Eis que este menino foi designado para a queda e ressurreição de muitos em Israel e para um sinal de oposição, para que os pensamentos de muitos corações possam ser revelados.

Mas ele está lá, e uma espada perfurará sua própria alma também. Novamente, encontramos aqui, no início da vida de Jesus, presságios do que está por vir. Simeão prediz que a vida e o ministério de Jesus provocarão conflitos entre os israelitas.

Ele trará maldição e bênção para os judeus, para aqueles que o rejeitam, a maldição do julgamento de Deus, e para aqueles que acreditam nele, a bênção da salvação. Além disso, no versículo 34, como resultado da vida e da morte de Jesus, uma espada traspassará a alma de Maria. Na verdade, ela sofreria muito ao testemunhar a crucificação de seu filho, João 19:23.

Howard Marshall compartilha em seu Luke Historiador e Teólogo: “é nossa tese que a ideia de salvação fornece a chave para a teologia de Lucas” página 92. Concordamos e acrescentamos que a salvação é o fundamento para o povo de Deus do Novo Testamento. Aqui, no início do evangelho de Lucas, o menino Jesus é proclamado como salvação.

Na predição de Simeão, aprendemos que a salvação se estenderá aos gentios. O povo de Deus do Novo Testamento consistirá de judeus e gentios que acreditam em Jesus e, portanto, experimentam a salvação. Nossa segunda passagem é Pescadores de Homens, Lucas 5:4 a 10.

5:1, em uma ocasião, enquanto a multidão o apertava para ouvir o som, para ouvir a palavra de Deus, ele estava à beira do lago de Genesaré e viu dois barcos à beira do lago, mas os pescadores tinham saído deles e estavam lavando as redes. Entrando num dos barcos, que era de Simão, pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. E ele sentou-se e ensinou o povo do barco.

E quando acabou de falar, disse a Simão: Faz-te ao mar profundo e lança as redes para pescar. E Simão respondeu Mestre, trabalhamos a noite toda e não pegamos nada, mas com a sua palavra, lançarei as redes. E quando fizeram isso, cercaram uma grande quantidade de peixes e suas redes se romperam.

Eles sinalizaram para seus companheiros no outro barco para virem ajudá-los. E eles vieram e encheram os dois barcos de modo que começaram a afundar. Mas quando Simão Pedro viu isso, caiu de joelhos diante de Jesus, dizendo: Afasta-te de mim porque sou um homem pecador, ó Senhor.

Pois ele e todos os que estavam com ele ficaram surpresos com a pesca que haviam feito. E o mesmo aconteceu com Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram sócios de Simão. E Jesus disse a Simão: não tenhas medo; de agora em diante você estará capturando homens.

Quando trouxeram seus barcos para terra, deixaram tudo e o seguiram. Jesus estava ensinando a palavra de Deus à beira do mar da Galiléia, e a multidão o pressionava. Lucas 5:1. A palavra de Deus é um tema importante para Lucas, pois “ela aparece apenas uma vez em cada. As palavras, a palavra de Deus, aparecem apenas uma vez em Mateus 15:6 e Marcos 7:13 . Mas em quase 20 casos, a palavra de Deus, essas palavras, caracterizam a proclamação do evangelho em Lucas-Atos.” James Edwards, Evangelho Segundo Lucas, página 152. Jesus avistou dois barcos vazios que estavam à beira do lago.

Os pescadores haviam pescado à noite, não pegaram nada e estavam limpando as redes. Jesus entrou no barco de Simão Pedro e pediu-lhe que colocasse um terreno e ele o fez. E Jesus sentou-se no barco e ensinou o povo.

Depois de concluir seu ensino, Jesus disse a Simão para levar o barco para águas profundas e baixar o tresmalho, o tresmalho, o TRAMEL. Eram redes resistentes compostas por três camadas que serviam para a pesca noturna. Simon, um pescador profissional, protestou moderadamente diante dos esforços infrutíferos da noite.

Mas Simão também era um discípulo novato e, apesar dos seus instintos, obedeceu a Jesus. O resultado foi impressionante. Quando fizeram isso, pegaram uma grande quantidade de peixes.

Suas redes começaram a rasgar. Eles sinalizaram aos seus parceiros no outro barco para virem ajudá-los. Eles vieram e encheram seus barcos tão cheios que começaram a afundar (versículos 6 e 7). Pedro e seus companheiros ficaram surpresos com isso.

É importante que Lucas mencione outros discípulos, para que não vejamos esta perícopes apenas sobre Jesus e Pedro. Como sempre, ele é o líder, mas não está sozinho; ele faz parte de um grupo que Deus usará poderosamente. Pedro respondeu com fé, ajoelhando-se diante de Jesus e exclamando: Afasta-te de mim. Sou um homem pecador. Senhor, afasta-te de mim porque sou um homem pecador. Oh senhor.

Pelo menos três elementos da resposta de Pedro são dignos de nota. Primeiro, ele reconhece a grande diferença entre Jesus e ele mesmo e pede a Jesus que o ajude. Em segundo lugar, ele reconhece a pecaminosidade, reconhece a sua pecaminosidade e indignidade. Isto nos surpreende a princípio porque o ato de Jesus não demonstrou santidade, mas orientação e poder divinos.

No entanto, confrontado pelo ato divino de Jesus, Pedro é convencido dos seus pecados. Terceiro, Pedro o chama de Senhor. O uso desta palavra aqui fica entre o costumeiro senhor no vocativo e um reconhecimento da divindade.

Embora alguns intérpretes vejam aqui uma compreensão cristológica completa do termo, então Edwards, o evangelho segundo Lucas, discordamos e apoiamos Green que aqui, cite, Pedro reconhece em Jesus a agência de Deus. Green, Evangelho de Lucas, página 233. Jesus então transforma seu milagre em um momento de ensino quando diz a Pedro: não tenha medo; de agora em diante você estará pegando pessoas, versículo 10.

O pescador se tornará um pescador de homens e mulheres para Deus. Neste ponto inicial do treinamento dos discípulos de Jesus, ele está de olho no evangelismo. Estas palavras só serão cumpridas na pregação apostólica em Atos, mas Jesus já lhes impressiona a importância do evangelismo.

A resposta de Pedro, André, Tiago e João é notável no versículo 11; quando trouxeram seus barcos para terra, deixaram tudo e o seguiram. Eles tiveram contato anterior com Jesus, Lucas 4, 38 e 39, mas deixar seu sustento e enorme pescaria, largar tudo e seguir Jesus é incrível. Bach resume sabiamente a mensagem de Lucas 5, 4 a 10.

Novamente, o primeiro volume de Bock sobre Lucas, primeiro comentário do volume de Lucas, 460 a 462, "Jesus promete a Pedro qual será sua vocação. A promessa, especificamente, é que Peter pegará as pessoas. A questão é a ideia de capturar, reunir e resgatar.

Assim começa a vida de discipulado para todas as testemunhas deste acontecimento. Ao retornar à costa, eles deixam seus navios para trás. O sujeito aqui é plural, então outros homens vão embora além de Pedro.

A prioridade de suas vidas não é mais pescar, mas seguir Jesus. Lucas 14:27 e pescar pessoas. Estes discípulos se tornarão as grandes testemunhas do livro de Atos.

De acordo com Lucas 5:4 a 11, os pecadores se tornam o povo de Deus ao responderem a Jesus como Pedro e seus companheiros discípulos fizeram. Não precisamos vivenciar milagres ou usar as palavras de Pedro, mas para nos unirmos à igreja, devemos crer em Jesus como Senhor e Salvador. É verdade que a fé de Pedro era nascente e tinha de crescer, mas a sua fé era real, como é evidenciado pela sua resposta imediata a Jesus e, mais importante, pela sua dedicação contínua a ele.

Os verdadeiros discípulos deixam tudo e seguem Jesus. Ele ocupa o primeiro lugar em suas vidas. Segundo, a mensagem principal é a necessidade de evangelismo para a igreja.

Deus transforma seres humanos pecadores e egoístas em pescadores de homens e mulheres para o seu reino. Os membros do povo de Deus do Novo Testamento amam os pecadores e oram por oportunidades de compartilhar as boas novas com eles. O povo de Deus do Novo Testamento, número três em Lucas, são pecadores perdoados.

Lucas 7:36 a 50. Lucas 7:36. Um dos fariseus convidou Jesus para comer com ele, e ele entrou na casa do fariseu e recostou-se à mesa.

E eis que uma mulher da cidade, que era pecadora, quando soube que ele estava reclinado à mesa na casa do fariseu, trouxe um frasco de alabastro com unguento e, ficando atrás dele, chorando, aos seus pés, começou a molhar-lhe os pés com ela. Lágrimas e enxugou-as com os cabelos da cabeça, e beijou-lhe os pés, e ungiu-os com o bálsamo. Ora, quando o fariseu que o convidara viu isso, disse consigo mesmo: se este homem fosse profeta, saberia quem e que tipo de mulher é esta que o toca, pois é uma pecadora. E Jesus, respondendo-lhe, disse-lhe: Simão, tenho uma coisa para te dizer.

E ele respondeu, fala, professor. Um certo agiota tinha dois devedores. Um devia 500 denários e o outro 50.

Quando não conseguiram pagar, ele cancelou a dívida de ambos. Agora, qual deles o amará mais? Simão respondeu àquele, suponho, por quem cancelou uma dívida maior. E Jesus lhe disse: Julgaste bem.

Então, voltando-se para a mulher, disse a Simão: você vê esta mulher? Entrei em sua casa e você não me deu água para os pés, mas ela molhou meus pés com suas lágrimas e os enxugou com seus cabelos. Você não me deu nenhum beijo, mas desde que entrei ela não parou de beijar meus pés. Você não ungiu minha cabeça com óleo, mas ela ungiu meus pés com unguento.

Por isso, eu te digo, os pecados dela, que são muitos, estão perdoados, porque ela amou muito, mas quem foi pouco perdoado, pouco ama. E ele disse a ela: seus pecados estão perdoados. Então os que estavam à mesa com ele começaram a dizer entre si: quem é este que até perdoa pecados? E ele disse à mulher, a tua fé te salvou, vai em paz.

Jesus passava tempo com pecadores, e não apenas com os desprezados, ele também passava tempo com pessoas entre aspas, respeitáveis, como este fariseu. Um fariseu chamado Simão convidou Jesus para uma refeição pública, Lucas 7:36. Diferentemente das refeições privadas, as refeições públicas tinham portas abertas e as pessoas podiam simplesmente entrar e ouvir a discussão.

Uma mulher da cidade que era pecadora fez exatamente isso. Nas refeições públicas, as pessoas reclinavam-se de lado nos sofás, com as pernas voltadas para longe da mesa. A mulher carregava um frasco de alabastro com perfume caro, ficou atrás dos pés de Jesus, lavou-os com as lágrimas e enxugou-os com os cabelos, enquanto os beijava e ungiu com o perfume, versículos 37 e 38.

O fariseu ficou ofendido quando viu Jesus deixar uma mulher tão pecadora tocá-lo, pois o fariseu não faria tal coisa. Desde os primeiros episódios de Lucas, os fariseus são conhecidos como “monitores da observância legal, que se distanciam dos pecadores”, Green, Evangelho de Lucas, página 308. Embora guardasse seus pensamentos para si mesmo, ele concluiu que Jesus não era um profeta, pois certamente um profeta saberia a identidade da mulher, versículo 39.

À medida que a história se desenrola, vemos que o fariseu estava errado em ambos os aspectos, como Marshall explica: “Jesus é capaz de ler os pensamentos do fariseu e respondê-los, e também, Jesus não apenas está disposto a aceitar o toque de uma mulher pecadora, mas também ele até sugere que a ação dela é mais bem-vinda para ele do que a de seu anfitrião.” Marshall, Commentary on Luke, páginas 309, 310. Jesus disse ao fariseu, cujo nome era Simão, foi agora revelado, cujo nome Simão foi agora revelado, que ele tinha algo para lhe dizer, e Simão disse-lhe para prosseguir.

Jesus então contou uma pequena parábola sobre um credor e dois devedores. O primeiro devia salários de quase dois anos, 500 denários, e o segundo devia salários de dois meses, 50 denários. Nenhum dos devedores conseguiu pagar a sua dívida, e o credor graciosamente perdoou a ambos, Lucas 7:41, 42.

Jesus então perguntou a Simão qual devedor amaria mais o gracioso credor. Simão respondeu, suponho, aquele que ele perdoou mais, versículo 43. Jesus elogiou Simão pela sua resposta e voltou sua atenção para a mulher. Jesus salientou que Simão havia negligenciado questões de cortesia social.

Ele não tinha lavado os pés de Jesus. Ele não recebeu Jesus com um beijo e não ungiu a cabeça de Jesus com azeite. Por outro lado, uma mulher lavou os pés de Jesus com as lágrimas e os enxugou com os cabelos.

Ela continuou beijando seus pés e ungiu-os com perfume caro, versículos 44, 45. Jesus deu o desfecho de sua parábola. Versículo 47: 'por isso vos digo isto: os seus muitos pecados lhe são perdoados, porque ela muito amou, mas aquele a quem pouco é perdoado, pouco ama.'

Ela é como o devedor que perdoou a dívida maior da parábola. No entanto, alguém que é menos perdoado também demonstra menos amor. Com estas palavras, Jesus convida Simão a aplicar a parábola a si mesmo.



Surpreendentemente, Jesus então disse à mulher, seus pecados estão perdoados, versículo 48. Como em uma ocasião anterior, os observadores ficaram interiormente surpresos. Compare Lucas 5:21, que Jesus afirmou perdoar pecados como só Deus pode, versículo 49.

Jesus então pronunciou, a tua fé te salvou, vai em paz, versículo 50. O episódio termina aqui e, como várias parábolas de Jesus, esta história tem um final aberto. Compare Lucas 15:25 a 32, a parábola do filho perdido, o filho pródigo, e Lucas 18:9 a 14, o fariseu e o cobrador de impostos.

No entanto, isto exige uma resposta de Simão, dos outros ouvintes e leitores. Numa leitura prima facie da perícope, alguém poderia concluir que a mulher foi salva por causa de sua devoção a Jesus, e essa conclusão seria um erro. A parábola mostrou que o perdão das dívidas precede as respostas relativas de amor e gratidão, e o próprio Jesus explicou que os muitos pecados dela foram perdoados.

É por isso que ela amou muito, versículo 47. Assim, o amor a Deus e a Cristo é uma resposta grata ao conhecimento de que os pecados estão perdoados. A história de Simão, o fariseu, e da mulher pecadora aumenta a nossa compreensão do povo de Deus no Novo Testamento.

Lutero disse corretamente que havia apenas dois tipos de pessoas no mundo, e ambos eram pecadores, os não perdoados e os perdoados. Esta história mostra que a graça de Deus alcança a todos, e Jesus tinha um coração voltado para os desprezados, incluindo a mulher pecadora da história. As pessoas religiosas fariam bem em evitar a atitude hipócrita de Simão, que ficou chocado por Jesus ter permitido que uma prostituta o tocasse.

A igreja é composta de pecadores perdoados que amam muito a Jesus porque ele os perdoou muito. Nossa próxima passagem é daqueles que tomam sua cruz diariamente, Lucas 9:23 a 27, nossa quarta passagem. Lucas 9:23 a 27, um pequenino.

Jesus havia predito sua morte em Lucas 9:22. É necessário que o Filho do homem sofra muitas coisas e seja rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas, e seja morto, e no terceiro dia ressuscite. Então vem a nossa parábola, Lucas 9:23 a 27, e ele disse a todos: se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo e tome diariamente a sua cruz e siga-me.

Pois quem perder a vida, quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem perder a vida por minha causa, salvá-la-á. Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder ou perder a si mesmo? Porque qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do homem, quando vier na

sua glória e na glória do Pai e dos santos anjos. Mas em verdade vos digo que alguns dos que aqui estão não provarão a morte até que vejam o reino de Deus.

Em seguida segue a transfiguração. Depois que Jesus confessou isso, depois que Pedro confessou que Jesus era o Messias, o Messias de Deus, Lucas 9:20, e Jesus predisse sua paixão, morte e ressurreição, versículos 21 e 22, ele aplicou a mensagem da cruz ao seu cotidiano dos discípulos. Jesus falou de pessoas que viriam atrás dele, o que se sobrepõe à ideia de segui-lo.

Jesus desafia todos os que querem segui-lo. Se alguém quiser me seguir, versículo 23, se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Existem três elementos para seguir Jesus.

Primeiro, as pessoas devem negar a si mesmas, um conceito que aparece apenas aqui no Novo Testamento. Significa colocar Deus à frente de si mesmo, dedicar-se a Deus. Envolve desistir de qualquer confiança, de qualquer noção de autosotirismo, de ganhar a salvação através dos próprios esforços.

Em vez disso, significa confiar totalmente em Cristo para a salvação e jurar a mais alta lealdade somente a Ele. As próximas palavras de Jesus esclarecem o que significa negar a si mesmo. Segundo, os futuros seguidores de Jesus devem tomar a sua cruz todos os dias.

As pessoas em Israel sabiam o que isso significava literalmente a partir da sua própria experiência de ver as crucificações romanas. Quando viram alguém carregando sua trave para o local da execução, souberam que ele não voltaria. Ele ia morrer.

Tomar a cruz significa tornar-se um mártir por Jesus? Não necessariamente, mas envolve a disposição de morrer por aquele que morreu por nós para que possamos ganhar a vida eterna. Tomar a cruz não é literal, mas metafórico. Significa morrer para si mesmo, negar-se.

Jesus insiste que isso deve ser feito diariamente. Não é algo que um discípulo possa fazer de uma vez por todas. Em vez disso, descreve uma vida cristã como uma vida de morte para si mesmo e para os seus desejos e de vida preeminentemente para Deus.

Green amplia, cito, devemos viver diariamente como se tivéssemos sido condenados à morte por crucificação. Os discípulos são então chamados a identificar-se com Jesus no seu sofrimento. Green, Evangelho de Lucas, página 373.

Terceiro, eles não devem apenas começar com Jesus, mas segui-lo, continuar como seus discípulos, seguindo o seu exemplo. Marshall explica, a questão é que o

discípulo que toma a cruz está fazendo o que Jesus faz. Ele está seguindo da mesma forma que o mestre.

Comentário de Marshall sobre Lucas 374. Em seguida, Jesus fala palavras irônicas que parecem um enigma. Quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á.

Mas quem perder a vida por minha causa, salvá-la-á. Salvar a vida vivendo para si mesmo não caracteriza os seguidores de Jesus. Em vez disso, eles perdem a vida por amor e serviço a ele.

Ironicamente, ao fazerem isso, eles realmente ganham a vida, a vida eterna, agora e para sempre. Bach observa como esta ideia é semelhante à do arrependimento e da fé expressa em atos. Jesus continua, pois o que beneficia alguém se ele ganhar o mundo inteiro e ainda assim perder ou perder a si mesmo? Versículo 25.

Esta pergunta retórica reforça a mensagem de Jesus. Ganhar tudo, exceto Cristo, significa desperdiçar a vida agora e perder para sempre na era vindoura. Jesus então coloca o discipulado em termos escatológicos.

Versículo 26. Quem se envergonhar de mim e das minhas palavras, envergonhar-se-á o Filho do Homem, quando vier na sua glória e na glória do Pai e dos santos anjos? Ter vergonha de Cristo ao negá-lo indica falta de salvação. Supostos discípulos que persistem em ter vergonha dele correm o risco de serem rejeitados por ele em seu retorno majestoso e triunfante.

Jesus passa desta advertência severa para palavras encorajadoras. Em verdade vos digo que alguns dos que aqui estão não provarão a morte até que vejam o reino de Deus. Versículo 27.

Essas palavras confundiram os intérpretes. Alguns estudiosos críticos entendem que Jesus estava prevendo seu retorno em breve, o que não aconteceu. Também relevante é que as palavras seguintes no evangelho de Lucas retratam a transfiguração de Jesus diante de Pedro, Tiago e João.

Embora os intérpretes tenham dificuldade em compreender as palavras de Jesus, parece melhor ver o seu cumprimento como prefigurado na sua transfiguração, que aponta para a sua morte, ressurreição e sessão à direita de Deus, que por sua vez aponta para a sua segunda vinda em glória. Bach entende as palavras de Jesus como cumpridas, cito, em sua ressurreição, exaltação e entronização como Messias em Atos 2. Embora considere uma transfiguração como uma prévia de quando Jesus manifestará plenamente sua autoridade na terra no futuro, como Lucas 21, 27 sugere. Bach, volume um dos comentários de Lucas 854 e 55.

O que Lucas 9, 23 a 27 nos ensina sobre o povo de Deus do Novo Testamento? Jesus pinta um quadro difícil de discipulado autêntico. Ele descreve seu povo como discípulos dedicados que vivem para ele e não para si mesmos. Mesmo que isso signifique a sua morte, o povo de Deus morre para si mesmo e vive para aquele que o amou e, ao morrer, redime-o da escravidão do pecado.

Cristo reconhecerá seu povo diante do Pai e dos anjos quando ele voltar. Como resultado, o povo de Deus do Novo Testamento ganhará vida eterna e glória na nova terra para todo o sempre. Em nossa próxima palestra, terminaremos meu estudo de algumas dessas passagens do evangelho de Lucas que apresentam o povo de Deus do Novo Testamento.

Veremos os destinatários da graça em Lucas 15:11 a 32, Parábola do Filho Pródigo. Veremos aqueles que Jesus salva em Lucas 19, um a 10, que é a história de Zaqueu. E finalmente, veremos Jesus testemunhando naquele capítulo muito importante de Lucas 24, versículos 44 a 49.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensino sobre a teologia de Lucas Atos. Esta é a sessão número oito, Robert A. Peterson, a igreja em Lucas, o povo de Deus do Novo Testamento, parte um.